



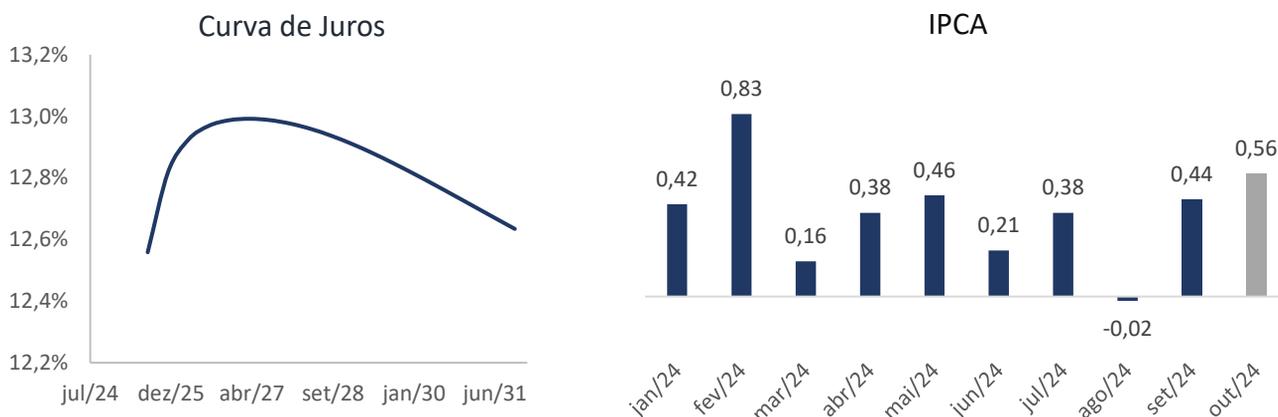
**Relatório de Estratégia**  
**Novembro 2024**

## Brasil

Os resultados da inflação nos dois últimos meses apresentaram um aumento significativo em relação às expectativas iniciais, com o IPCA de setembro igual a 0,44%, contra 0,13% que havia sido projetado para o mês, e 0,56% em outubro, valor muito próximo ao estimado (0,54%). Com isso, a inflação acumulada de 12 meses é igual a 4,42%, valor muito próximo ao limite máximo de 4,50% estabelecido como meta para 2024 pelo Conselho Monetário Nacional.

O Banco Central brasileiro ainda demonstra interesse em permanecer com o viés contracionista para a política monetária. Na última reunião do COPOM, a decisão foi novamente de aumentar a taxa Selic, porém em magnitude maior em relação a reunião anterior, com aumento de 50bps (valor atual da Selic – 11,25% a.a.). Em relação ao PIB brasileiro, a expectativa de crescimento para 2024 tem aumentado na casa de 1 ponto percentual, com alteração da projeção realizada pelo FMI de 2,1% para 3,0%.

Os fatores comentados até agora, (i) o alto valor da inflação, (ii) a tendência de aumento dos juros e (iii) perspectiva de aumento do PIB, indicam que mesmo com a política monetária contracionista, o consumo no país deve apresentar resiliência. Como o principal objetivo da alta taxa de juros é o controle inflacionário, esse conjunto de fatores sugere que o ciclo de alta da taxa Selic pode permanecer por mais tempo do que o esperado.

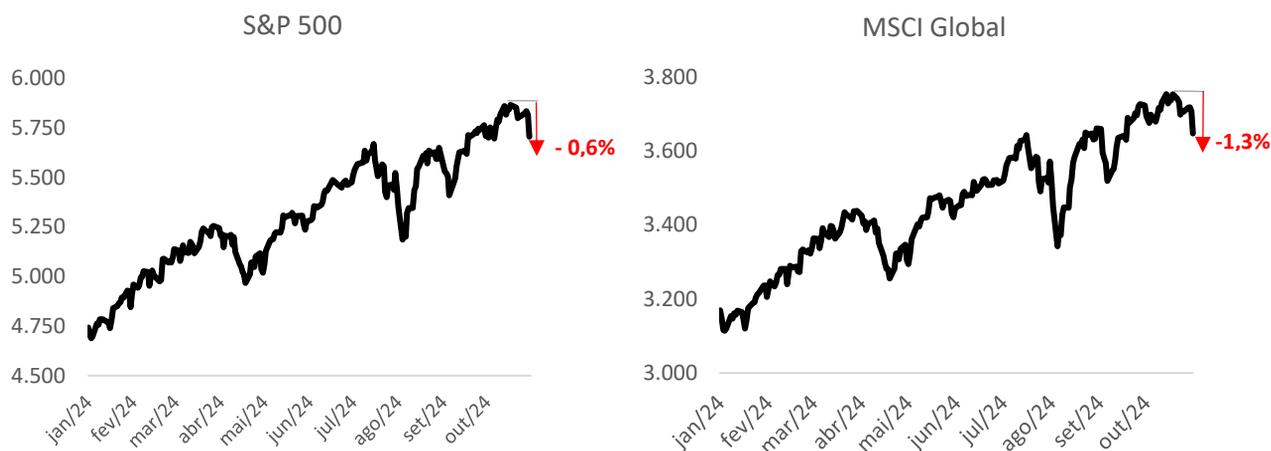


Fonte: Anbima, IBGE

Com o aumento da precificação do juro brasileiro a longo prazo, vamos manter a exposição em pós fixados para aproveitar as taxas dos ativos de baixo risco.

## Cenário Global e Eleições nos EUA

Em outubro, alguns índices importantes do mercado americano tiveram resultados negativos, com queda de 0,06% do S&P 500 e de 1,3% do MSCI Global. Ainda que os ativos de risco não apresentaram bons resultados nesse mês.



Fonte: investing

Nos EUA, Donald Trump venceu as eleições presidenciais e os Republicanos terão controle sobre a condução de políticas, pois conquistaram maioria no Senado e na Câmara. Isso significa que as iniciativas de Trump terão menor resistência para aprovação. Na Câmara, os Republicanos garantiram 2018 assentos, o número mínimo para garantir a maioria. No Senado foram 52 cadeiras, contra 48 dos Democratas.

Como efeitos de curto e médio prazo, vemos as políticas de imposição de tarifas sobre importações, restrições à imigração e cortes de impostos gerando pressões inflacionárias. Esse cenário corrobora para uma visão mais conservadora nos cortes de juros nos EUA. Os juros potencialmente mais altos nos EUA fortalece o dólar, assim como observado nos dias que sucederam as eleições.

O presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, busca um "pouso suave" para a economia dos EUA, o que explica o recente início do ciclo de corte de juros no país. Atualmente, o mercado projeta uma queda mais moderada na curva de juros em comparação com meses anteriores. Isso indica que as expectativas para a economia americana são positivas e reforça o movimento desejado pelo presidente do Fed.

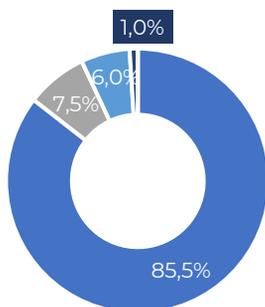
Enxergamos essa janela como bom momento de entrada para tomar posição em ativos de risco internacionais, e manteremos nossa atenção para os próximos acontecimentos, como a eleição do país, e quais os movimentos de resposta do mercado.

Por ora, manteremos nossa alocação estratégica da forma que foi definida na carta anterior, com objetivo de expor gradualmente as carteiras em ambiente internacional, e ao mesmo tempo aproveitar as boas oportunidades com os juros brasileiros.

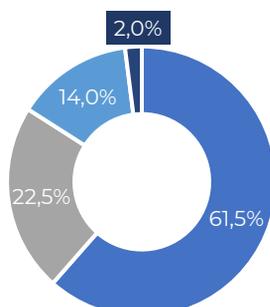
## Allocation

Para novembro, manteremos nossa alocação tática. O objetivo é aproveitar os pontos fortes atuais tanto no mercado nacional, alta na taxa de juros, quanto no mercado internacional, expectativa de alta nas bolsas americanas ao longo ao ano. Em complemento, a recente queda da Bolsa promoveu um espaço interessante para captura de ativos de qualidade com preços abaixo de seu valor intrínseco.

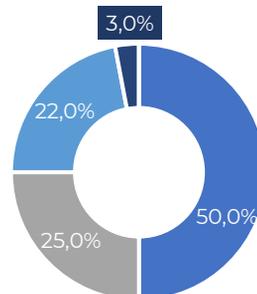
### Conservador



### Balancedo



### Sofisticado



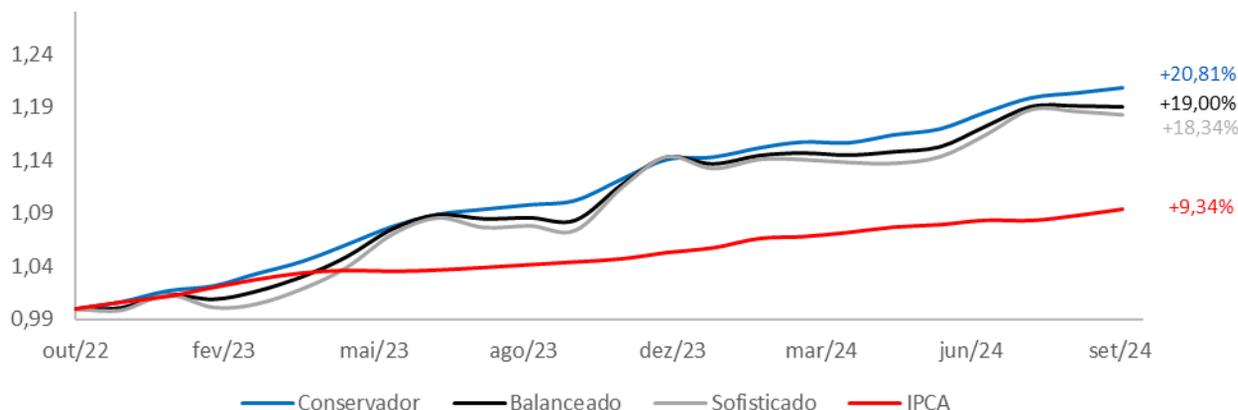
Classe de Ativo	Índice de Referência	Conservador	Δ	Balancedo	Δ	Sofisticado	Δ
<b>Renda Fixa</b>		<b>85,5%</b>	▬	<b>61,5%</b>	▬	<b>50,0%</b>	▬
Pós-fixado	IMA-S	64,0%	▬	33,5%	▬	28,0%	▬
Inflação	IMA-B	16,5%	▬	20,5%	▬	14,5%	▬
Prefixado	IRF-M	5,0%	▬	7,5%	▬	7,5%	▬
<b>Multimercados</b>		<b>7,5%</b>	▬	<b>22,5%</b>	▬	<b>25,0%</b>	▬
Fundos MM	IHFA	7,5%	▬	22,5%	▬	25,0%	▬
<b>Renda Variável</b>		<b>6,0%</b>	▬	<b>14,0%</b>	▬	<b>22,0%</b>	▬
Ações	IBOV	6,0%	▬	14,0%	▬	22,0%	▬
Fundos Imobiliários	IFIX	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
<b>Internacional</b>		<b>1,0%</b>	▬	<b>2,0%</b>	▬	<b>3,0%</b>	▬
RF/MM Global	IVVB11	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬
RV Global	IVVB11	1,0%	▬	2,0%	▬	3,0%	▬
<b>Alternativos</b>		<b>0,0%</b>	▬	<b>0,0%</b>	▬	<b>0,0%</b>	▬
Private Equity	SMLL	0,0%	▬	0,0%	▬	0,0%	▬

## Retorno por contribuição – Outubro 2024

Outubro apresentou bons resultados nas classes com maior potencial no curto prazo, comentadas anteriormente, que foram os ativos pós fixados e bolsa americana (classe internacional). Isso se explica principalmente pelo aumento da taxa Selic e corte no juro americano, movimento que favorece os ativos de risco internacionais.

Classe de Ativo	Conservador	Balaceado	Sofisticado
<b>Renda Fixa</b>	0,51%	0,17%	0,17%
Pós-fixado	0,7%	0,3%	0,3%
Inflação	-0,1%	-0,2%	-0,1%
Pré-fixado	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Multimercados</b>	0,03%	0,09%	0,10%
Fundos MM	0,0%	0,1%	0,1%
<b>Renda Variável</b>	-0,14%	-0,32%	-0,50%
Ações	-0,1%	-0,3%	-0,5%
Fundos Imobiliários	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Internacional</b>	0,06%	0,12%	0,18%
RF/MM Global	0,0%	0,0%	0,0%
RV Global	0,1%	0,1%	0,2%
<b>Alternativos</b>	0,00%	0,00%	0,00%
Private Equity	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>0,47%</b>	<b>0,06%</b>	<b>-0,05%</b>

### EVOLUÇÃO DE RENTABILIDADES (24M)



Fonte: Nero Capital - \*IPCA-15 utilizado como proxy para outubro

## Disclosure

*As informações presentes neste documento são confidenciais, sendo exclusivamente para o uso do(s) seu(s) destinatários. Estão proibidas, sem exceções, modificar, copiar, distribuir, expor, transmitir, reproduzir, publicar, desenvolver, licenciar, copiar formato, criar trabalhos derivados, transferir ou de qualquer outra forma de utilização, sem o consentimento prévio por escrito da Nero Capital.*

*A Nero Capital ("Nero") não comercializa e nem distribui cotas de fundo ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório foi elaborado pela equipe Nero e não se enquadra como um relatório de análise de valores mobiliários. As informações de taxas, condições e prazos são indicativas e, meramente, informativas, e não devem ser interpretadas como uma solicitação, ou oferta, de compra e venda de qualquer instrumento financeiro. As rentabilidades de produtos financeiros podem apresentar variações e seu preço e valor podem aumentar ou reduzir num curto espaço. Os desempenhos anteriores não representam indicativos de resultados futuros e, de forma explícita, esse material não declara ou garante desempenhos futuros.*

*O relatório não deve ser utilizado como fonte única de informações no processo de decisão do investidor que, antes de decidir, deve, preferencialmente, solicitar a ajuda de um profissional devidamente qualificado e realizar uma avaliação criteriosa do produto e de seus riscos, considerando à sua tolerância a risco. Logo, nada no relatório deve representar uma indicação de que as estratégias de investimento são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário.*

*As condições de mercado, cenários macroeconômicos e eventos específicos podem afetar drasticamente as opiniões de cenário da Nero ao longo do mês. Portanto, cada relatório só é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Nero não assume responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular os relatórios em virtude de acontecimentos futuros.*

